

EDITORIAL

20 anos de *Teoria e Cultura*: permanência crítica e transformação

Há datas que funcionam como mera comemoração. Outras operam como ponto de inflexão. Os 20 anos da *Teoria e Cultura* pertencem à segunda categoria. Duas décadas de existência não são apenas um dado cronológico: são a consolidação de um espaço de debate nas Ciências Sociais — um espaço construído na tensão produtiva entre Sociologia, Antropologia e Ciência Política, e que sempre buscou recusar tanto o isolamento disciplinar quanto o ecletismo frouxo.

Ao longo desses anos, a revista se afirmou como arena de interlocução teórica, laboratório de controvérsias e espaço de circulação de pesquisas que não se acomodam à repetição. Se permaneceu, foi porque se moveu. Se cresceu, foi porque tensionou os próprios limites institucionais. Não é casual que, justamente neste ano em que completa 20 anos, tenha sido classificada em estrato superior no Qualis Capes (A4). A conquista não é um troféu individual nem um gesto isolado desta gestão editorial. Ela expressa um processo cumulativo: o trabalho rigoroso de editores e editoras que nos antecederam, a generosidade intelectual dos pareceristas, a confiança de autoras e autores e, de maneira decisiva, o apoio constante do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFJF. Me lembro, aliás, de que, quando coordenador do PPGCSO (2013-2015), consegui uma sala própria para a revista, um PC novo, impressora e bolsas de monitoria específicas para a editoração e diagramação, iniciando o processo de profissionalização que desaguou, por fim, neste A4. Fico feliz, portanto, pela coincidência: ser o editor neste momento comemorativo remete-me ao início de um longo trabalho de que participei ativamente. Pois uma revista científica é sempre uma construção coletiva — e este reconhecimento institucional é a materialização desse esforço compartilhado.

Mas é preciso dizer com clareza: classificações são indicadores, não destinos. O Qualis importa, o fator de impacto importa, as indexações importam — mas importam como meios para ampliar a circulação do debate, não como fins em si mesmos. A vitalidade de uma revista não se mede apenas por métricas; mede-se pela densidade das questões que coloca em circulação e pela capacidade de produzir interlocução crítica. É nesse espírito que iniciamos um novo ciclo editorial. A *Teoria e Cultura* passa, a partir deste ano, a adotar o regime de fluxo contínuo, organizado em um único volume anual. A mudança responde às dinâmicas contemporâneas da produção científica e busca reduzir a distância entre aprovação e publicação, garantindo maior agilidade sem sacrificar o rigor. Cada volume poderá reunir mais de um dossiê temático, ao lado de artigos regulares, resenhas e entrevistas. Queremos intensificar tanto os debates concentrados quanto a abertura a pesquisas que escapem a eixos previamente delimitados.

As transformações iniciadas no último ano — nova logomarca, revisão da identidade visual, aprimoramento da diagramação — integram um movimento mais amplo de profissionalização. Em um cenário acadêmico marcado por crescente internacionalização e por disputas cada vez mais sofisticadas por visibilidade, a forma editorial não é detalhe periférico. A apresentação gráfica, a clareza das normas, a padronização técnica e a

navegabilidade digital são parte constitutiva da credibilidade científica. Também reorganizamos internamente nossos processos. A adoção de editores de área — vinculados às diferentes especialidades das Ciências Sociais — fortalece a especialização temática e distribui com maior equilíbrio as responsabilidades editoriais. Nosso compromisso é conjugar rapidez e densidade: oferecer avaliações consistentes, fundamentadas e realizadas em prazos razoáveis. Sabemos que a morosidade excessiva desestimula a circulação do conhecimento; sabemos também que a superficialidade compromete sua qualidade. Entre esses dois extremos, buscamos um equilíbrio responsável.

Ao completar 20 anos, a *Teoria e Cultura* reafirma ainda sua dimensão pública. Neste ano, receberemos intelectuais de destaque para palestras e apresentações transmitidas ao vivo pelas redes sociais da revista. Não se trata apenas de ampliar visibilidade, mas de reforçar a ideia de que as Ciências Sociais têm uma responsabilidade pública incontornável. Em um tempo atravessado por transformações políticas intensas, disputas narrativas e reconfigurações institucionais profundas, a reflexão teórica não pode se retrair para o silêncio técnico. Seguiremos empenhados na ampliação do fator de impacto, na consolidação de indexações estratégicas e na busca por classificações superiores. Mas o horizonte permanece outro: excelência acadêmica, pluralidade teórica e compromisso crítico. A *Teoria e Cultura* não é apenas um repositório de artigos; é um espaço de interlocução que se quer exigente, aberto e intelectualmente honesto.

Convidamos a comunidade acadêmica a participar ativamente deste novo ciclo. Submetam seus trabalhos, proponham dossiês, enviem resenhas, participem das atividades públicas da revista. Uma revista científica vive da intensidade de sua comunidade intelectual. Vinte anos depois, celebramos não apenas o tempo transcorrido, mas a capacidade de continuar perguntando — talvez com mais precisão e responsabilidade — pelas transformações do mundo social e pelos próprios limites das Ciências Sociais. Permanecer, para nós, sempre significou transformar.

Dmitri Cerboncini Fernandes

Editor-Chefe